

# **Memórias em Rede: a afetividade pela cidade sob o protagonismo de jovens na função de repórteres**

Andressa Carreira Luzirão Mouta  
Ivone Ananias dos Santos Rocha  
Caroline Zandomenighe de Avelar  
Susan Ribeiro Hortas

## **Introdução**

Uma cidade é construída a muitas mãos. Homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos são a engrenagem para o seu desenvolvimento, o cerne de sua história. Uma cidade tem seus acontecimentos notáveis sublinhados nos livros, destacados em anais e, de tempos em tempos, resgatados nos noticiários conforme calendário oficial de datas comemorativas. Mas, uma cidade esconde a riqueza de seus pormenores, suas minúcias e particularidades, aspectos do cotidiano não menos importantes que os grandes feitos. São os chamados micro-comportamentos (BOSI, 2003) que, marcados na memória afetiva individual e impregnados de valor cultural imensurável, revelam a natureza humana e suas idiossincrasias. Mostram os costumes, as tradições, os hábitos, enfim, a cultura popular e o patrimônio cultural imaterial de um lugar.

A história de um lugar está em cada edificação, paralelepípedo, avenida, rua, em cada esquina. A história de uma cidade e a trajetória de cada pessoa que nela habita se entrelaçam e se relacionam. Na singularidade do sujeito em seu cotidiano aparece sua relação com o lugar onde ele está. Seja nas ruas, sejam as pessoas com quem contracenam, a arquitetura e o espaço que compõem este cenário de sua passagem e de sua permanência. Um lugar está na memória afetiva de quem nele vive – tem cheiro, som, feição, circunstância.

Aquela ‘velha’ rua daquele bairro, antigamente era fechada para uma festa junina. A comunidade se reunia para dançar quadrilha. Tinha fogueira, comida típica e até casamento. Anos se passaram, as crianças cresceram; os adultos, senhores; alguns mudaram de endereço; outros se foram. No lugar daquele velho chalé, um prédio. Do paralelepípedo, o asfalto liso - traços de modernidade. O que está na memória individual do habitante de uma cidade? O que esconde e o que revela essa memória? Antigos habitantes, naturalmente, colecionam histórias e, talvez, não tenham a percepção da riqueza que há nelas, o que há nos detalhes – dimensão mais fácil ao olhar distanciado. Eles são a memória da família, da sociedade e tem aqui uma função social estratégica: contar suas vivências, relacionadas ao lugar onde vivem, a moradores mais jovens, como um legado às novas gerações sobre os aspectos mais íntimos do cotidiano.

A memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado. Ela é o intermediário informal da cultura, visto que existem mediadores formalizados constituídos pelas instituições (a escola, a igreja, o partido político etc.) e que existe a transmissão de valores, de conteúdos, de atitudes, enfim, os constituintes da cultura. (BOSI, 2003, p. 15).

E o que se estabelece na relação de troca entre uma pessoa jovem e outra mais velha, quando uma conta à outra sua história? Quais os valores transmitidos? O idoso tem muito a contar - e a ensinar. A criança e o jovem ensinam, sem dúvidas, mas, principalmente, evocam esperança. As marcas do tempo denotam experiências somadas, enquanto a pele lisa e o olhar curioso mostram um coração aberto a experimentar. Velha e nova configuração de uma cidade se deparam juntas, frente à frente, não como um espelho, porque jamais a imagem

será a mesma. Mas para juntas se entenderem, se respeitarem, se valorizarem, se preservarem.

Não se trata de uma apologia ao velho ou ao novo. Mas pode esbarrar na nostalgia, na saudade, por que não? E por que não também dizer que o novo se configurou melhor? No entanto, o escopo aqui é a partilha de histórias vividas ou presenciadas em um lugar: os bairros da cidade de Santos-SP. Porque ao contar vivências e o que se extraiu delas mantém-se o tempo passado vivo, presente, circulante, replicado, transformado.

Histórias de aspectos do cotidiano revelarão significados sob a ótica de quem conta - quem viveu ou testemunhou a ação em seus diferentes contextos e épocas. Quem ouve também terá sua ótica e, na escuta, poderão aparecer ressignificados, novos sentidos sobre um lugar – uma edificação, via, rua, esquina. Porque a cidade se transforma, os cenários mudam, as ruas e as avenidas se modificam. Alteram-se os aspectos, as estruturas, o modo de vida, a gente toda.

Narrador e ouvinte irão participar de uma aventura comum e provarão, no final, um sentimento de gratidão pelo que ocorreu: o ouvinte, pelo que aprendeu; o narrador, pelo justo orgulho de ter um passado tão digno de lembrar quanto o das pessoas ditas importantes (BOSI, 2003, p. 61).

O antigo e o moderno não se sobrepõem entre si, se complementam, são necessários no próprio processo efêmero da vida que segue. No contexto contemporâneo, Santos se modifica, bem como sua gente. Documentar as ‘minúcias’ de seus habitantes – os fragmentos de histórias de pessoas comuns, anônimas -, não registradas em livros e jornais, é preservar a cultura de um povo, seu jeito singular de viver. A arquitetura da Cidade também carrega histórias particulares que não foram contadas. Revelar isso é preservar o valor afetivo intrínseco de uma pessoa a uma cidade, algo que só a memória humana é capaz de proporcionar.

### **O projeto, a metodologia**

O projeto consiste na produção coletiva de um livro-memória digital interativo sobre peculiaridades de Santos-SP, a partir de narrativas de antigos moradores,

coletadas por estudantes da rede municipal de ensino, traçando uma cartografia afetiva da Cidade. Sob a perspectiva da Educomunicação, campo de intervenção social que propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, a iniciativa propõe a interação social de munícipes acima de 50 anos e alunos do Ensino Fundamental II, entre 11 e 14 anos, propiciando troca cultural, partilha de saberes, aprendizado mútuo e encontro de gerações.

**Figura 1: Oficina do projeto Memórias em Rede**



*Com o auxílio de um celular, alunos gravam depoimentos dos colegas sobre suas 'notícias' pessoais. Fonte: Arquivo do projeto.*

A proposta de trabalho colaborativo, que dialoga com as áreas de intervenção da Educomunicação denominadas 'Pedagogia da Comunicação', 'Produção Midiática' e 'Gestão da Comunicação', tem como intuito abordar diversos aspectos da relação sujeito-cidade, valorizando a memória afetiva individual e coletiva do santista. O que importa: o olhar subjetivo, a recordação individual, a lembrança da experiência vivida, a inter-relação da história pessoal com a história de desenvolvimento da Cidade. Nesse sentido, os mecanismos de comunicação, como o rádio, a TV, a internet, unidos à linguagem verbal, são os principais aliados para os vários discursos que prevê este projeto. Bakhtin (1984) já alertava para o fato de que a linguagem verbal não se constitui uma homogeneidade em si mesma, ela se diversifica e cumpre seu papel com as interações entre indivíduos, os quais, juntos, constroem seus gêneros de discursos.

O projeto, nesta primeira fase, contempla duas escolas da rede municipal de ensino da Região Central, marco do início do povoamento e do desenvolvimento da Cidade e zona de vulnerabilidade social. São elas: UME Avelino da Paz

Vieira, localizada no bairro Vila Nova, e UME Mário de Almeida Alcântara, no bairro Valongo. Envolve 15 estudantes de cada unidade de ensino, que farão entrevistas com 60 munícipes acima de 50 anos, totalizando participação direta de 90 pessoas na construção de ecossistemas comunicativos colaborativos. O projeto entende a diversidade humana, em todos os seus aspectos (biológico, cultural, político e social), como condição essencial e enriquecedora na construção coletiva de um livro que pretende revelar histórias pessoais da relação sujeito-cidade por meio da memória. Memória essa que apresentará as mais diversas percepções da vida cotidiana sob a ótica da própria heterogeneidade do público envolvido. Desta forma, a participação estudantil é universal, aberta e voluntária. Na mesma condição participarão antigos moradores, considerando as distintas percepções sobre a cidade da pessoa com deficiência física e/ou intelectual ou não.

As práticas educacionais, iniciadas no segundo semestre do ano letivo de 2018, no contraturno escolar, continuarão sendo desenvolvidas até que se inicie a etapa de organização do material para a produção do livro, à qual se insere a coleta de narrativas por meio de entrevistas realizadas pelos estudantes, sob coordenação e mediação de profissionais do campo da Educação. Entrevistas também terão acompanhamento e mediação dos profissionais mencionados e deverão ser feitas no local foco da história a ser narrada (praça, rua, edificação, residência), previamente conversado e combinado.

Assim sendo, o projeto tem a interação de 4 agentes sociais: munícipe-estudante - munícipe-antigo morador – educador – escola. Cada um com as seguintes atuações:

- **Munícipe-estudante:** apuração de potenciais fontes (personagens); entrevistas – ‘repórteres’; registro, por meio de foto/vídeo/áudio; produção de texto; produção de conteúdo para página em rede social; montagem do livro; apresentação do projeto em outras unidades e eventos.
- **Munícipe-antigo morador:** função social de contar histórias.
- **Educador:** mediador, provocador, observador; fará registro textual da experiência e registro fotográfico e de vídeo do processo.

- **Escola:** Incentivador; dá apoio na viabilização do projeto; participa e acompanha de perto o processo.

Inseridos na era tecnológica em que o cidadão comum também é produtor de conteúdo, alunos-repórteres, no exercício cidadão de 'brincar de ser jornalista', serão coautores do livro digital interativo, produzindo trabalho documental de texto, foto, vídeo e áudio. Para isso, é proposto que cada 3 alunos entrevistem 6 moradores, alternando funções. A divisão de trabalho se dará da seguinte forma:

- Um dos estudantes redigirá redação acerca da história contada pelo antigo morador, o que extraiu da narrativa. Texto deve conter título. Material passará por revisão do educador e do professor referência da unidade de ensino;
- O segundo estudante fará foto e vídeo da entrevista, que serão inseridos no livro digital interativo;
- O terceiro aluno dará suporte à dupla;
- O projeto inclui o registro do processo de produção por meio de foto e vídeo (making of), a ser feito pelo educador, e produção de texto de autoria também do educador, com suas impressões acerca de cada entrevista feita entre aluno e antigo morador. O texto deve conter aspectos e sutilezas da experiência proposta; incluir aspectos importantes e/ou curiosos da história contada pelo morador, não inseridos na redação do aluno-repórter; e ainda breve informação sobre a história do bairro ou de algo mencionado na entrevista.

### **Objetivos gerais do projeto**

- Valorizar a memória particular de anônimos moradores de Santos.
- Trazer ao conhecimento geral aspectos do cotidiano que marcam a memória afetiva do sujeito em relação ao lugar onde ele vive, impregnados de valor cultural, de tradições e costumes.
- Promover a interação social de munícipes acima de 50 anos e estudantes da rede municipal de ensino entre 11 e 14 anos.
- Promover o protagonismo de gerações.

- Desenvolver/resgatar o sentido de pertencimento no estudante-municípe e no idoso-municípe.
- Valorizar o local onde o estudante e o antigo morador estão inseridos.
- Envolver a comunidade escolar na construção coletiva do conhecimento.

### **Objetivos específicos do projeto**

- Fomentar os princípios da Educomunicação, como o diálogo horizontalizado, o trabalho colaborativo e participativo, a livre expressão comunicativa dos envolvidos;
- Ouvir os estudantes, conhecer sua realidade e suas histórias, as histórias de sua família, ouvir e acolher suas opiniões e sugestões;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a escuta ativa;
- Revelar potencialidades;
- Promover a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento;
- Integrar a comunidade escolar das 2 escolas envolvidas.

### **Educomunicação**

A partir do pressuposto de que etimologicamente comunicação significa tornar comum e que a educação é o ato de educar, guiar e conduzir, quando unidos os dois termos levam ao entendimento de que educar é (ou deve ser) comum a todas as pessoas. Se de um lado há “a educação gerindo a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social” (ANDRADE & SCARELI, 2012, p.2), de outro está “a comunicação incumbida de difundir as informações à população por meios diversos” (IDEM). Todavia, como tanto a educação quanto a comunicação não se estabelecem a partir de modelos únicos e prontos, não é tão simples implementar um processo de Educomunicação. É necessário que se adeque a “conjuntos de conceitos e normas que garantem a identidade das ações, sua coerência e aceitação pública: o moral, o cultural e o mediático (ou educamunicativo)” (SOARES, 2014, p. 17).

Assim é a Educomunicação, campo de intervenção social que sugere a inserção na educação de ecossistemas comunicativos, que prezam pelo diálogo e a criatividade e que entende a educação como um processo horizontalizado e contextualizado à realidade de quem a transmite e de quem recebe essa transmissão, tal como defende Paulo Freire. É possível que a complexidade resida no fato de que a educação mediática requer certo esforço na reformulação de um agir educativo, por seu caráter democrático, já que enxerga educando e educador em mesma linha decisória. Esse é um princípio defendido por Freire (2013, p. 29), para o qual “é necessário que, na situação educativa, educador e educando assumam o papel de sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo objeto cognoscível que buscam conhecer”.

A Educomunicação, tal como conceitua o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (USP), compreende “um excelente caminho para a renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e da juventude” (SOARES, 2011, p. 15). Trata-se de uma nova interface que alia as áreas correspondidas pela educação com as da comunicação.

### **O livro, a interatividade (produto do projeto)**

O livro digital interativo será produzido pelos estudantes na última etapa, a partir de um projeto gráfico pré-estabelecido, e terá a convergência das diferentes mídias e linguagens – texto, foto e vídeo, reforçando assim o conceito da Educomunicação. Terá também audiodescrição e informações em Libras, ampliando o acesso ao conteúdo para pessoas com deficiência.

Terá a ‘cara’ e o vocabulário dos envolvidos no processo. Nele constarão a apresentação do projeto, o contexto das escolas, o histórico de Santos e as narrativas. Poderão compor o conteúdo imagens/sons que ilustrem a entrevista, fornecidas pelo morador e/ou a serem cedidas pela Fundação Arquivo e Memória de Santos. Também podem ser incluídas imagens da entrevista, como detalhes das reações do jovem e do antigo morador (jovem escrevendo; sua letra no papel; olhar emocionado do idoso; mãos etc), de forma a mostrar a relação jovem-idoso, novo-velho.

Será incluído um mapa afetivo ilustrado do território. Por exemplo, terá imagem ilustrada de um mapa do território, enfocando uma praça ou rua. Texto: “Aqui, ‘seo’ João se reunia com a molecada para jogar futebol na década de 70. A rua era fechada para a partida, que só terminava quando sua mãe o chamava para jantar”. Será apresentado em formato digital, disponível em versões desktop, mobile e kindle, e ficará disponível em um aplicativo, que poderá ser baixado em smartphones com sistemas operacionais Android ou iOS. Importante salientar que o título do livro será definido no processo, com a participação dos envolvidos.

O livro-memória digital ficará disponível para uso como fonte de consulta da comunidade escolar das unidades envolvidas no projeto, bem como em toda a rede municipal de ensino (total de 81 escolas), fomentando, na prática pedagógica, a interdisciplinaridade por meio do diálogo transversal. A pedagogia do projeto poderá ser replicada nas demais unidades de ensino da rede municipal de Santos e também para recortes de outros temas específicos, tais como: Memórias partilhadas dos portuários; Carnavais; Os canais; Futebol; entre outros, e ser incorporado na rede pública como uma prática pedagógica interdisciplinar das áreas de conhecimento de História, Geografia, Português e Ciências.

## **Parcerias**

O projeto é uma realização do Instituto Devir Educom, organização não-governamental sem fins lucrativos, em parceria com a Associação de Pais e Mestres (APM) das escolas municipais Avelino da Paz Vieira e Mário de Almeida Alcântara, que integram a rede municipal da Secretaria de Educação de Santos. A iniciativa vai ao encontro da política de Educação Integral adotada pelo Município em consonância com a legislação federal e contribui para legitimar, ainda mais, Santos como Cidade Educadora, considerando, nas ações desenvolvidas, a escola como espaço comunitário e o território como espaço educativo, além do aprendizado vivencial e a formação de valores. E mais: a reflexão sobre o direito à cidade a todos os participantes.

O projeto Memórias em Rede conta com dois parceiros: Museu da Pessoa, de São Paulo, e Escola SuperGeeks, de Santos, além do apoio da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).

Prevê ainda parceria com portais oficiais da Cidade e de instituições ligadas às áreas de memória, cultura, comunicação e educação, para disponibilização do livro digital.

### **Santos, cidade educadora**

Santos destaca-se no contexto histórico, político e cultural do Brasil por suas várias características. Localizada no litoral sul, a 72 quilômetros de São Paulo, tem população estimada de 434.742 habitantes, segundo o IBGE (dados de 2017), e é cidade polo da Região Metropolitana da Baixada Santista formada por nove municípios. É marcada por acontecimentos e personalidades notáveis nas mais diferentes áreas – política, cultural, esportiva, urbanística, portuária - que contribuíram, ao longo do tempo, para seu desenvolvimento e para sua projeção no mundo. A Cidade também já foi palco de fatos históricos que motivaram o crescimento do País, inclusive a sua Independência. Possui o maior porto da América Latina e tem proximidade com São Paulo. Foi e é porta de entrada de imigrantes, muitos deles fixando-se em Santos, como os portugueses. É uma Cidade de muitos brasileiros que viram em suas terras oportunidades para uma vida melhor. Reúne a diversidade de gente de toda parte, gente anônima, com afeto pela Cidade. Nesse sentido, o projeto propõe sublinhar a história pessoal de anônimos moradores, que dia a dia também contribuem para o seu desenvolvimento e que têm histórias de vida, pessoais, que perpassam a própria Cidade, a qual é composta por avenidas, ruas, becos, caminhos, praças, edificações, que adquirem sentidos e significados distintos para cada pessoa que nela habita ou transita.

A história que estudamos na escola não aborda o passado recente e pode parecer aos olhos do aluno uma sucessão unilinear de lutas de classes ou de tomadas de poder por diferentes forças. Ela afasta, como se fossem de menor importância, os aspectos do cotidiano, os microcomportamentos (...) Estes aspectos são abrangidos pelo que chamavam na Idade Média de “crônica” (não esquecer a raiz *chronos* = tempo), anedótica, tecida de pequenos sucessos, de episódios breves da família, de cenas de rua vividas por anônimos. As comunas medievais tiveram seus cronistas que narravam episódios agradáveis, pitorescos, enfim, aquilo que podemos chamar de crônica urbana. (BOSI, 2003, p. 13).

Na concepção de Cidade Educadora, título que o município de Santos carrega desde 2008, os diferentes espaços e atores de uma cidade são compreendidos como agentes pedagógicos que podem contribuir na formação de alunos para além dos muros da escola. Podem contribuir com o sentido de pertencimento, com a valorização da pessoa, do espaço e do patrimônio cultural que há nele, e com a preservação da identidade cultural, princípios que norteiam a carta das Cidades Educadoras.

Por tudo isso, o primeiro local escolhido para a implementação do projeto foi a Região Central, marco do início da povoação de Santos, por volta de 1540, da expansão e apogeu do café, hoje vista como uma zona de alta vulnerabilidade social.

O projeto também prevê a instalação de placas afetivas nos locais mencionados pelos antigos moradores durante as entrevistas concedidas aos alunos, valorizando ainda mais o território. Tais placas terão a indicação do nome do morador e do estudante, e também da história revelada sobre o local no contexto da relação afetiva sujeito-cidade.

O espírito contemporâneo - o *zeitgeist* - é marcado pela aceleração do tempo que, muitas vezes, deprecia a contemplação e a observação do espaço, do lugar. Impede a escuta ativa e o olho no olho frente à tecnologia. As gerações se distanciam e perdem em interação, o que poderia ser enriquecedor do ponto de vista educacional, cultural e social. Não obstante, o adulto/idoso, considerado imigrante digital, tem histórias e experiências acumuladas no repertório da vida, enquanto o jovem, nativo digital, tem curiosidade em sua essência e pode utilizar as ferramentas da Comunicação e da Tecnologia para construir e disseminar conhecimento, para pesquisar, investigar e difundir a riqueza do patrimônio cultural imaterial de uma comunidade, de um bairro, de um território, em uma produção coletiva de vida.

## **Processo de trabalho**

O projeto, iniciado em agosto de 2018, prevê um processo de trabalho composto por 5 fases. É desenvolvido 1 vez por semana nas duas escolas, com a realização de oficinas educacionais de 1h30 de duração, no contraturno

escolar. No pré-planejamento estão inclusas oficinas de memória social, gêneros jornalísticos, produção textual, fanzine, fotografia, vídeo, youtube, edição de vídeos, rádio, internet, construção de páginas nas redes sociais, exibição de filmes, coletivas de imprensa, visitas a instituições museológicas, entrevistas com integrantes da comunidade escolar (outros alunos, professores, funcionários), familiares e antigos moradores do território, e produção do livro digital. Cabe ressaltar que as produções dos alunos (foto e vídeo) serão feitas com os recursos do celular.

Também está no escopo do projeto a formação de professores em temas pertinentes, como a cultura digital, a democracia, a transdisciplinaridade, a Educomunicação e a sustentabilidade. Neste momento, o projeto encontra-se na fase 2, conforme cronograma abaixo:

### **Fase 1 – Contato com a escola**

- Sensibilização da comunidade escolar para o projeto e inscrição de estudantes; formação de professores; integração dos jovens e apresentação das atividades.

### **Fase 2 – Práticas educacionais**

- Protagonismo dos alunos nas atividades do projeto tanto nas oficinas quanto nas redes sociais.

### **Fase 3 - Relação escola-comunidade**

- Apresentação do projeto pelos alunos à comunidade escolar e aos moradores; identificação do território e das potenciais fontes; e agendamento das entrevistas.

### **Fase 4 - Coleta de dados / pesquisa / entrevistas**

- Coordenação e pauta; interação aluno-morador antigo e entrevistas; mediação/ coordenação/ observação dos educadores; produção de textos/ revisão; decupagem e edição de vídeos e fotos.

### **Fase 5 - Projeto gráfico/ desenvolvimento do livro digital/ lançamento**

- Layout, arquitetura e organização do material coletado (textos, fotos, vídeos, áudios); publicação e lançamento do livro digital, de sua versão impressa e do livro impresso com a sistematização do projeto.

## **Avaliação**

Ocorre ao final de cada um dos encontros. Será permanente e construída com base nos seguintes aspectos: observação, reflexão, interação entre mediador e participantes, autoavaliação de todos os participantes e dinâmicas lúdicas.

## **Resultados esperados**

- Incentivo à leitura e à pesquisa;
- Maior senso de responsabilidade do aluno com a escola;
- Utilização das mídias digitais em benefício dos estudos e com senso de responsabilidade;
- Criatividade;
- Trabalho em equipe; respeito ao outro e respeito aos mais velhos;
- Desenvolvimento da escuta ativa;
- Melhor entendimento das disciplinas para sua formação;
- Valorização dos espaços públicos;
- Valorização da memória particular de anônimos moradores de Santos;
- Ampliação do conhecimento sobre a cultura do território e da Cidade;
- Mais interação social entre duas gerações;
- Protagonismo do jovem e reconhecimento de si no território;
- Sentimento de pertencimento no estudante-munícipe e no antigo morador;
- Envolvimento da comunidade escolar na construção coletiva do conhecimento.
- Diálogo horizontalizado, trabalho colaborativo e participativo;
- Livre expressão comunicativa dos envolvidos;
- Interdisciplinaridade das áreas de conhecimento;
- Integração da comunidade escolar das duas escolas envolvidas.

## **Resultados conquistados**

Em dois meses de desenvolvimento do projeto – 3 de agosto a 5 de outubro - foram realizadas 8 oficinas voltadas à memória social e à comunicação. São elas: Quem somos nós? Meu nascimento, minha existência. Meu nome, minha identidade; Memórias da gente: Todo mundo tem memória; Quem conta um

conto aumenta um ponto?; Memórias da gente: Qual é a sua notícia?; Stop da Memória; Memórias da gente: Objetos e afetos; e Telejornal das memórias.

As oficinas voltadas à memória tiveram como objetivos conhecer as histórias de vida dos alunos para que eles reconheçam o valor de suas histórias e que, em etapa futura, também reconheçam e respeitem as histórias dos antigos moradores. O intuito também foi o de provocar a reflexão sobre o sentido de pertencimento e compreender o que é patrimônio material e patrimônio imaterial. Nas oficinas voltadas à comunicação, a finalidade foi refletir sobre a evolução da comunicação, o processo de comunicação e a comunicação como um direito humano. E também apresentar os critérios de noticiabilidade para que passem a ter uma visão mais consciente e crítica sobre a mídia em geral. A partir do conhecimento desses critérios de valores-notícias foi trabalhada a memória individual para que exercitassem a função de 'editores' de suas próprias histórias de vida, reconhecendo o seu valor.

Ratifica-se, em ambos os grupos, o contexto social de vulnerabilidade social em que vivem. Chama a atenção alguns enunciados que denotam estrutura familiar prejudicada, violência verbal e física e carência afetiva. É notória a necessidade de serem ouvidos e também a importância de desenvolverem a escuta. Algumas histórias pessoais que revelam o contexto de vida prejudicada foram relatadas nas oficinas de memórias social, quando cada participante descreveu sua Linha do tempo pessoal, quando narraram suas notícias pessoais e quando trouxeram objetos pessoais de valor afetivo - o chamado *objeto biográfico* (BOSI, 2003). Alguns estudantes carregam o rótulo de 'aluno indisciplinado' ou 'mau aluno' e, contrariando o estigma a ser desconstruído, eles vêm mostrando potenciais que serão melhor trabalhados e desenvolvidos no processo. Nativos digitais anseiam pelas oficinas de *youtuber* e mostram entusiasmo quando utilizados recursos da Tecnologia e da Comunicação nas oficinas.

## Referências

ALMEIDA, L. B. C. *Projetos de intervenção em educomunicação*. Campina Grande/PB. Volume 16. 24 agosto, 2016.

BOSI, E. *O tempo Vivo da Memória – Ensaio de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. *Memória e Sociedade - Lembrança de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRUM, Eliane. *A vida que ninguém vê*. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2006.

*Coleção Tecnologias do Bairro-Escola*. Comunicação Comunitária – Cidade escola Aprendiz.

\_\_\_\_\_. Pesquisa-ação comunitária – Cidade escola Aprendiz.

\_\_\_\_\_. Trilhas Educativas – Cidade escola Aprendiz.

CORTELLA, Mario Sérgio e DIMENSTEIN, Gilberto. *A era da curadoria – O que importa é saber o que importa! – Educação e formação de pessoas em tempos velozes*. Campinas-SP: Papyrus 7 Mares, 2015.

Educomunicação em movimento - *Núcleo de Comunicação Comunitária São Miguel no ar* / José Luiz Adeve ... [et al.]. – São Paulo, SP : Fundação Tide Setubal, 2012.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª edição, 2002.

\_\_\_\_\_. *Educação como pratica da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

IBGE. Panorama Santos. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/santos/panorama>> Acesso em 18/set/2018

LOPEZ, Immaculada. *Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local*. São Paulo: Museu da Pessoa: Senac São Paulo, 2008.

MEDEIROS FILHO, Barbané e GALIANO, Mônica Beatriz. *Bairro-escola – Uma nova geografia do aprendizado*. São Paulo: Guia Editorial, 2005.

MORIN, Edgar Morin, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. tradução Eliane Lisboa. 5.ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

MUSEU DA PESSOA. Tecnologia Social da Memória. 2009. Disponível em <[http://www.museu-dapessoa.net/public/editor/livro\\_tecnologia\\_social\\_da\\_memoria.pdf](http://www.museu-dapessoa.net/public/editor/livro_tecnologia_social_da_memoria.pdf)> Acesso em 18/set/2018

NOGUEIRA, P. R. *Cidade Educadora – Cultura – Educação Integral*. De 07/jul/2015. Disponível em <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/07/07/educacao-patrimonial-e-aprender-com-o-mundo-e-a-cultura-que-construimos/>> Acesso em 18/set/2018

SAYAD, Alexandre Le Voci. *Idade Mídia – A comunicação reinventada na escola*. São Paulo: Editora Aleph, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. *Educommunication*. São Paulo: NCE–ECA/USP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Planejamento e avaliação dos projetos de comunicação*. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/131.pdf>

\_\_\_\_\_. *Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação*. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/colmueduc/article/view/72037>

## Sobre os autores

**Andressa Luzirão** - É co-fundadora do Instituto Devir Educom e integra a equipe gestora do projeto Memórias em Rede. Mestre em Ciências da Comunicação, pós-graduada em Mídia, Informação e Cultura, e graduada em Jornalismo. Professora universitária desde 2014 e jornalista da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Santos desde 2005. Já atuou como educadora nos Centros da Juventude da Secretaria de Assistência Social. É associada à ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação). Tem experiência no 3º setor, onde foi voluntária da Associação Projeto Tam Tam por 15 anos. Cidade: Santos-SP. E-mail: [andressacluzirao@hotmail.com](mailto:andressacluzirao@hotmail.com)

**Carol Avelar** - É co-fundadora do Instituto Devir Educom e integra a equipe gestora do projeto Memórias em Rede. Formada em Jornalismo desde 2008, atua na Secretaria de Educação de Santos há mais de 10 anos, dos quais oito na Assessoria de Imprensa da Pasta. Já realizou trabalhos para veículos de comunicação locais, atuando em produção de televisão e jornais impressos. Também soma experiência na organização da Semana Municipal de Educação. Cidade: Santos-SP. E-mail: [carol-zan@hotmail.com](mailto:carol-zan@hotmail.com)

**Ivone Rocha** - É co-fundadora do Instituto Devir Educom e integra a equipe gestora do projeto Memórias em Rede. Gestora de projetos em mídia digital, consultora pedagógica, professora universitária desde 2004 e coordenadora de cursos de pós-graduação. Mestre em políticas públicas, MBA em Tecnologia da Informação e formação em jornalismo. No 3º setor, foi diretora geral da ONG Movimento Voto Consciente e foi diretora de Comunicação da ONG Emperifa, empreendedorismo social na periferia. É associada à ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação) e pesquisadora da Intercom. Cidade: São Paulo-SP. E-mail: ivoneasr@gmail.com

**Susan Hortas** - É co-fundadora do Instituto Devir Educom e integra a equipe gestora do projeto Memórias em Rede. Formada em Rádio e TV. Tem curso de fotografia pelo IIF - Instituto Internacional de Fotografia. Atuou como produtora na Um mais Um. Trabalhou na TV Record como Opec - assistente comercial e produtora de ações de merchandising. Na Prefeitura de Santos está desde 2013, onde atua como produtora de vídeo e repórter fotográfica desde 2014. É associada à ABPEducom (Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação). Também é bailarina clássica. Cidade: Santos-SP. E-mail: susanhortas@gmail.com